

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2023

HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas
Teóricas,
Metodológicas
e de
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán
(organizador)

VOL II



EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. II / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-90-3
DOI 10.37572/EdArt_300723903
1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

En este segundo volumen, volvemos a tener el enfoque sobre el ser humano en sus distintas facetas: su bienestar; su salud física y mental; los diferentes ambientes en los que despliega su acción y su interacción; su intercambio; dónde aprende; dónde se comunica; dónde ensaya nuevas formas de participar con los demás; incluso dónde busca la forma de ser más amigable con la naturaleza.

Como en el volumen anterior, invitamos a leer trabajos de diversa índole, de Humanidades y Ciencias Sociales, de varias disciplinas, con sus respectivas variantes en cuestiones teóricas y conceptuales, que responden a distintas metodologías y de investigadores renombrados en sus campos, de diferentes países, con la esperanza de que su lectura provoque un panorama más general, más completo, de la problemática de los seres humanos en sus variados ambientes, tanto naturales como contruados.

Este segundo volumen contiene 17 textos de tópicos que no pierden actualidad, en 4 ejes temáticos, que son: a) El individuo: Comunicación, lenguaje y segunda lengua. A diferencia del volumen 1 que incluía salud y bienestar, aquí se profundiza en cuestiones lingüísticas; b) La escuela: Nuevas tecnologías. Mientras que el volumen anterior se enfocaba en cuestiones del proceso de enseñanza aprendizaje, este volumen incluye las TIC en los diferentes niveles educativos; c) La empresa: Administración y Gestión. Este eje temático es nuevo, acerca del mundo empresarial, su estilo de liderazgo, sus estrategias, las empresas familiares, el consumo y el entrenamiento de los trabajadores; y d) La comunidad: Sustentabilidad y sostenibilidad. Esta temática que incluía en el volumen 1 cuestiones de Sociología y Política ahora centra su objetivo en la Etnografía de espacios urbanos, el turismo y el Patrimonio cultural.

Esperamos que los resultados que cada investigador difundió en esta obra no agoten la curiosidad científica del lector, en cambio que aumenten la necesidad de saber más, de hacerse más preguntas, de reflexionar con mayor profundidad, y quizá hasta provocar mayor investigación.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

EL INDIVIDUO: COMUNICACIÓN, LENGUAJE Y SEGUNDA LENGUA

CAPÍTULO 1..... 1

ENACCIÓN Y NEUROFENOMENOLOGÍA EN EL LENGUAJE

Roberto Aristegui

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239031

CAPÍTULO 2..... 39

PROCESS TYPES OF THE TRANSITIVITY SYSTEM IN ESL CLASSROOMS

Cecilia Folasade Ojetunde

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239032

CAPÍTULO 3..... 59

EL USO DE LA HERRAMIENTA PIXTON EN LA ENSEÑANZA DEL INGLÉS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Carmen Reyes Márquez

Angel David Bustos Nuñez

Elías Vicente González Herrera

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239033

CAPÍTULO 4..... 68

LAS ABEJAS LABORIOSAS DE LA CASA - REFLEXIONANDO DESDE EL CUERPO

Regina Katz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239034

LA ESCUELA: NUEVAS TECNOLOGÍAS

CAPÍTULO 5..... 77

EL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LOS ADOLESCENTES DE LA ENSEÑANZA SECUNDARIA PÚBLICA DE MONTEVIDEO-URUGUAY Y SUS BENEFICIOS. APORTES METODOLÓGICOS

Susana Lamschtein Levy

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239035

CAPÍTULO 6..... 88

ENSEÑANZA DE LA MATEMÁTICA BÁSICA A TRAVÉS DE HERRAMIENTAS WEB EN INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN DE NIVEL SUPERIOR EN MODALIDAD ABIERTA

Samuel Jiménez Abad

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239036

CAPÍTULO 7..... 95

LA IMPLEMENTACIÓN DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN COMO ESTRATEGIA DE VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD

Itzel Natalia Lendechy Velázquez

Juana Velásquez Aquino

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239037

CAPÍTULO 8..... 106

CONTENIDO PEDAGÓGICO ACTUAL: PERCEPCIÓN POR PARTE DE LOS DOCENTES

Julia Matilde Cruz-Fabara

Narcisca Cecilia Castro-Chávez

Mayra Robinson-Saona

Ruth Aracely Lopez-Litard

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239038

CAPÍTULO 9..... 118

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA INTERNET: CARACTERIZAÇÃO E DESAFIOS NO SÉCULO XXI

José Joaquim Costa

Jéssica Duarte

Maria João Mimoso Soares

Florbela Vitória

Ana Paula Matos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3007239039

CAPÍTULO 10..... 131

LIDERANÇA DE UMA EMPRESA: ANÁLISE DA EMPRESA SCEMAI

Luis Almeida
Ana Peixoto
Adalmiro Pereira
Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390310

CAPÍTULO 11.....138

DIAGNOSIS OF TRAINING NEEDS FOR AN ASSEMBLY COMPANY DEVELOPED AT THE TECN M CAMPUS INSTITUTO TECNOLÓGICO SUPERIOR

Jose de Jesus Reyes-Sanchez
Mario Alberto Garcia-Camacho
Jannet Maricela Barrientos Luján
Omar A. Guirette-Barbosa
Selene Castañeda-Burciaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390311

CAPÍTULO 12145

COMPORTAMIENTO DEL CONSUMIDOR: APROXIMACIÓN EPISTEMOLÓGICA DESDE LOS ENFOQUES NATURALISTA, INTERPRETATIVO Y CRÍTICO

Javier Solano-Solano
Jean Palomeque-Jaramillo
David Zaldumbide-Peralvo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390312

CAPÍTULO 13.....158

LA TRANSFERENCIA UNIVERSITARIA COMO EXPERIENCIA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO: EL DESAFÍO DE TRANSFERIR AL SECTOR DE LA AGRICULTURA FAMILIAR

Gabriela Cilla

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390313

LA COMUNIDAD: SUSTENTABILIDAD Y SOSTENIBILIDAD

CAPÍTULO 14.....185

PROYECTO DE RESPONSABILIDAD SOCIAL UAT-COIL Y FCAV-FDCSV

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Susana Gómez Loperena

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Eliete Alejandra Coronado Rojano

Joel Luis Jiménez Galán

Cruz Alberto Martínez Arcos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390314

CAPÍTULO 15206

HARNESSING HERITAGE: UNRAVELING ITS IMPACT ON URBAN COMPETITIVENESS THROUGH GOVERNMENTAL POLICIES

Eko Nursanty

Lê Hồ Trung Hiếu

Djudjun Rusmiatmoko

Muhammad Fahd Diyar Husni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390315

CAPÍTULO 16218

DA INOVAÇÃO SOCIAL AO TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS: O CASO DA REGIÃO DE ANTOFAGASTA

Emilio Ricci

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390316

CAPÍTULO 17240

UMA PERCEPÇÃO DO FAZER A FEIRA CONSTRUÍDA A PARTIR DA PRÁTICA ETNOGRÁFICA

Marina Ramos Neves de Castro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30072390317

SOBRE O ORGANIZADOR..... 257

ÍNDICE REMISSIVO258

CAPÍTULO 16

DA INOVAÇÃO SOCIAL AO TURISMO DE INTERESSES ESPECIAIS: O CASO DA REGIÃO DE ANTOFAGASTA

Data de aceite: 28/07/2023

Emilio Ricci

Psicólogo Clínico e Comunitário
Terapeuta Familiar Relacional-Sistêmica
Mestre em Terapia Familiar Sistêmica
Mestre em Inovação Social e
Economia Solidária
Professor Associado
Universidade Católica do Norte (UCN)
Núcleo de Investigación Interdisciplinaria
em Innovación Social
Director de Transferencia
Innovación Social en el
Turismo de Intereses Especiales
<https://orcid.org/0000-0003-3447-0142>

RESUMO: Apresenta-se o conceito de inovação social (IS) e as diversas aplicações em intervenções realizadas especialmente a partir da pesquisa aplicada, a adaptação do modelo multihélice de Inovação Social (Ricci, Concha 2018) é apresentada como descendente do modelo Triple Helix e desenvolvida na Região de Antofagasta (Chile), onde se destaca como a política pública também o incorporou em suas linhas prioritárias e estratégia regional de inovação. O Turismo de Interesse Especial (TIE) é focado como uma das áreas prioritárias de intervenção, para promover uma

alternativa à diversificação produtiva diante da mineração em grande escala no Deserto do Atacama, beneficiando as comunidades locais e empreendedores sociais. Finalmente, são apresentados alguns aspectos gerais do Turismo, com uma abordagem conceitual de suas variantes éticas e do Turismo Sustentável, para depois referir-se às experiências apoiadas na região de Antofagasta em que um TIE é promovido.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação Social. Hélice Tríplice. Turismo de Interesse Especial. Região de Antofagasta.

DESDE LA INNOVACIÓN SOCIAL HACIA EL TURISMO DE INTERESES ESPECIALES: EL CASO DE LA REGIÓN DE ANTOFAGASTA

RESUMEN: Se presenta el concepto de innovación social (IS) y las diversas aplicaciones en intervenciones especialmente implementadas desde la investigación aplicada, en particular se presenta la adaptación del modelo multihélice de Innovación Social (Ricci, Concha 2018) descendiente del modelo Triple Hélice y desarrollado en la Región de Antofagasta (Chile), donde se destaca cómo la política pública también lo ha incorporado en sus líneas prioritarias y estrategia regional de innovación. El Turismo de Intereses Especiales (TIE) se enfoca como una de las áreas prioritarias de intervención, para promover una alternativa de diversificación productiva frente a la gran minería en el Desierto de

Atacama, beneficiando a las comunidades locales y emprendedores sociales. Finalmente, se presentan algunos aspectos generales del Turismo, con una aproximación conceptual de sus variantes éticas y, en particular, del Turismo Sustentable, para luego referirse a las experiencias sustentadas en la región de Antofagasta en las que se promueve un TIE.

PALABRAS CLAVE: Innovación Social. Triplehélice. Turismo de Intereses Especiales. Región de Antofagasta.

FROM SOCIAL INNOVATION TO TOURISM OF SPECIAL INTERESTS: THE CASE OF THE ANTOFAGASTA REGION

ABSTRACT: The concept of social innovation (SI) and the various applications in interventions especially implemented from applied research are presented, the adaptation of the multihelix model of Social Innovation (Ricci, Concha 2018) is presented as a descent from the Triple Helix model and developed in the Antofagasta Region (Chile), where emphasis is placed on how public policy has also incorporated it into its priority lines and regional innovation strategy. Special Interest Tourism (TIE) is focused as one of the priority areas of intervention, to promote an alternative to productive diversification in the face of large-scale mining in the Atacama Desert, benefiting local communities and social entrepreneurs. Finally, some general aspects of Tourism are presented, with a conceptual approach to its ethical variants and to Sustainable Tourism, to then refer to the experiences supported in the Antofagasta region in which a TIE is promoted.

KEYWORDS: Social Innovation. Triple Helix. Special Interest Tourism. Antofagasta Region.

1 INTRODUÇÃO

Há mais de uma década, a IS tem despontado como tema recorrente de intervenção, bem como de pesquisa em diversas áreas da ciência, o que tem permitido a geração de maior conhecimento, impulsionando também uma literatura acadêmica em acelerada expansão e em disciplinas cada vez mais amplas, seja no âmbito ambiental, econômico, político, cultural, social, etc. (Marques et al, 2012; Nichols e Murdoch, 2012, Kirwan et al., 2013, Cajaiba-Santana, 2014, Nichols et al., 2016; White et al., 2016; Santamaria-Ramos, Madariaga-Orozco, (2019). Além disso, as abordagens à inovação social são variadas (Van der Have e Rubalcaba, 2016; Álvarez-González, García-Rodríguez, Sanzo-Perez, et al., 2017). Eles se distinguem por suas conceituações e interesses, aqueles que buscam a mudança social (Cajaiba-Santana, 2014), de outros que também consideram uma melhoria econômica de natureza empresarial que contribui, é claro, para melhorar o bem-estar das pessoas (Pol e Ville, 2009).

Potencialmente, o SI visa gerar transformações positivas e estas também permitem a pesquisa, que desempenha um papel fundamental na geração de conhecimento, onde a relação entre universidades, instituições (estatais e privadas) e

comunidades se torna extremamente virtuosa. Essas ações fortalecem sua eficácia em processos interdisciplinares ou transdisciplinares, que são, sem dúvida, de médio e/ou longo prazo e que, além disso, podem dar origem a processos de escalonamento ou ações de replicabilidade em contextos muito diversos e capazes de ir além do nível local. Conforme mencionado anteriormente, observando a literatura científica, a IS aparece como um dos tópicos de estudo mais ativos no campo da pesquisa sobre inovação e, sem dúvida, em uma gama cada vez mais ampla de áreas, abrangendo várias categorias de natureza política, ambiental, econômica, cultural, social etc. Ainda mais impressionante é o fato de que a IS está se mostrando altamente interdisciplinar, com aplicações e contribuições fascinantes que, por exemplo, podem ser encontradas em desafios e mudanças sociais ou em estratégias de desenvolvimento urbano (Franz & Howaldt, 2012; Hubert, 2010; Moulaert, Swyngedouw, Martinelli, & González, 2010; Nevado, Gallardo, & Sánchez, 2013); em áreas de resiliência e resolução de problemas (Moore, 2012; Torres-Valdés & Campillo, 2013); em responsabilidade social corporativa (Asián, Fernández, & Montes, 2013); em governança e participação local, sociedade civil e empoderamento (Burrioni, 2014; Healey, 2015); em inclusão social e capacitação (Banyai & Fleming, 2016; Negro, 2013; Pigg, Gasteyer, Martin, Apaliyah, & Keating, 2015); em economia e empreendedorismo social (Kim & Lim, 2017; Picciotti, 2017). Finalmente, no turismo, encontramos estudos que também fornecem análises válidas de sua aplicação (Alkier, Milojica, & Roblek, 2017; Walker, & Chen, 2019); Arboleda, et al., 2020; Sierra, & Bacigalupe, 2020).

Para destacar que a IS se concentra nas pessoas e nas comunidades, portanto, a IS será entendida como ações que afetam positivamente outros indivíduos e melhoram seu bem-estar e sua qualidade de vida; enfrentando um desafio - uma necessidade ou dificuldade - que são finalmente resolvidos, com diversos resultados: aplicação de produtos, práticas ou serviços - novos ou corrigidos -; em suma, melhorando especialmente o bem-estar de indivíduos, comunidades e territórios (Concha e Ricci, 2018).

Embora, em ações sucessivas, os processos de ampliação ou replicabilidade das inovações sociais sejam uma área extremamente incipiente e ainda a ser estudada, propomos, com base em nossa instituição e experiência nesse campo, que as soluções concebidas pelos cidadãos em geral - atores sociais - poderiam ter maiores consequências de efeitos e vida operacional em um desenvolvimento sustentável oportuno se também forem observadas e capacitadas pelas instituições, mas com cuidado suficiente para não prejudicar sua essência vital "disruptiva e catalítica" (Christensen et al., 2006). "Embora a inovação social tenha estágios e fases reconhecíveis, alcançar durabilidade e escala

é um processo dinâmico, que exige tanto o surgimento de oportunidades quanto a ação deliberada, e uma conexão entre os dois" (Westley & Antadze, 2010, p. 5).

Para evitar o enfraquecimento da essência transformadora da IS, é necessário que a Academia também exerça uma ação proativa e articuladora para fortalecê-las, além de assumir um papel de catalisador da inovação também para a geração oportuna de políticas públicas, tão dinâmicas e capazes de permitir que elas se expressem em todas as suas novas possibilidades e potencialidades. Assim, nosso modelo de hélice múltipla de SI (Ricci, Concha 2018, Ricci, 2021) é um derivado da Hélice Tripla, desenvolvida por H. Leydesdorff e H. Etzkowitz (1995, 1998), um modelo de relações em que a complexidade do sistema de inovação destaca a oportunidade em que universidades, órgãos públicos (Estado) e empresas convergem e se entrelaçam. Essas esferas de instituições estão intimamente ligadas, colaborando umas com as outras - em uma extraordinária ação de polinização cruzada - e trocando funções e ações, bem como reconhecendo mutuamente os conhecimentos especializados de cada uma. Na era industrial, essas esferas estavam associadas a funções diferenciadas, competitivas e exclusivas, mas no sistema de Hélice Tripla - típico da sociedade do conhecimento - elas estão entrelaçadas, com a universidade desempenhando um papel de liderança em funções que tradicionalmente pertenciam exclusivamente às empresas.

O modelo de múltiplas hélices da SI reconhece o papel fundamental da ação dinâmica contribuída pelos cidadãos e seus atores sociais, em que agentes propulsores (organizações comunitárias, empreendedores) com capacidades e potencialidades - muitas vezes intuitivas - emergem para propor soluções que também têm nuances com impacto social e/ou ambiental diante dos desafios detectados no ambiente e que as instituições (Estado, empresas, em particular) não consideraram. Podem ser soluções que contribuam para o bem-estar e a qualidade de vida, no campo tecnológico, ou serviços, modelos de intervenção co-construídos, com processos significativos de colaboração territorial com as comunidades - grupos de interesse - contribuindo também com valores, senso de pertencimento, juntamente com uma apropriação social do conhecimento, trabalhando para uma maior e melhor distribuição dos benefícios sociais e econômicos. Sem dúvida, a eficácia e a força dos resultados dependerão, até certo ponto, da força e do equilíbrio das interações e da existência de estruturas e instrumentos entre os agentes que favoreçam a interação.

2 INOVAÇÃO NA REGIÃO DE ANTOFAGASTA: ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO, UMA MISTURA DE HISTÓRIAS SOBRE CIDADES MINERADORAS NO MEIO DO DESERTO E SUAS SINGULARIDADES

A região de Antofagasta, uma região mineradora de coração¹ está localizada no norte do Chile, entre 21° 28' e aproximadamente 25° 55' de latitude sul. A superfície regional tem um comprimento de aproximadamente 500 quilômetros e cobre uma área de 126.049,10 quilômetros quadrados, equivalente a 16,67% do território nacional. A região faz fronteira ao norte com a região de Tarapacá, ao sul com a região de Atacama, a oeste com o Oceano Pacífico e a leste com a República da Argentina.

A partir de sua capital regional homônima, “a pérola do norte”, uma denominação que reflete sua importância histórica e seu desenvolvimento econômico, tornou-se conhecida mundialmente. Foi um importante ator na exportação de salitre.² Chileno e também fundamental na “Guerra do Pacífico” travada por Chile, Peru e Bolívia, atualmente por suas riquezas extrativistas em jazidas de cobre e lítio, geração de energias renováveis não convencionais no Deserto do Atacama (DA), o mais seco do mundo, com a peculiaridade de possuir duas cordilheiras: a cordilheira costeira, que impede a umidade que circula do Oceano Pacífico; e a cordilheira dos Andes, que impede a umidade que circula do Oceano Atlântico. Essas são uma das razões que geram as condições ideais para manter uma hiper-aridez constante, com consequências e repercussões em vários tópicos, como, por exemplo, em um momento da história geológica desse território, o bloqueio de certos enriquecimentos que foram causados em rochas mineralizadas, que geraram uma concentração anômala significativa de metais como cobre, molibdênio e outros.

Além de ser considerado o mais seco, o DA é o mais antigo do planeta e é caracterizado por uma série de características únicas, algumas das quais são de classe mundial. Entre elas estão o céu mais claro do hemisfério sul, a maior radiação solar

¹ O sítio **San Ramón 15**, localizado a poucos quilômetros ao norte da cidade de Taltal e a 170 m.a.s.l., é a mais antiga mina pré-hispânica a céu aberto da América, com idade entre 10 e 12 mil anos. Estudos de radiocarbono indicam dois momentos de exploração da mina. O primeiro foi no Holoceno Inicial (9.000 a.C.), enquanto o segundo ocorreu durante o período Arcaico Final (2.500 a.C.), quando a mina foi finalmente abandonada.

² A indústria do salitre foi a principal atividade econômica do Chile entre 1880 e 1930. O mineral é usado na fabricação de ácido nítrico, ácido sulfúrico e nitrato de potássio; é um agente oxidante, também é usado na agricultura como fertilizante nitrogenado que pode substituir a ureia devido ao seu alto teor de nitrogênio, bem como na fabricação de explosivos. As maiores reservas desse mineral foram encontradas nesses territórios do norte. Durante esse período, sua exploração passou por diferentes estágios em que o investimento estrangeiro, a inovação tecnológica e a migração de mão de obra chilena e estrangeira foram de grande importância. Como consequência da indústria do salitre e devido a uma migração significativa de mão de obra, foram formados vários assentamentos nos pampas, portos e portos de embarque. Uma extensa rede de ferrovias também foi construída. Apesar do desenvolvimento do setor de salitre, a década de 1920 foi marcada por uma grande recessão, cujo auge foi a Grande Depressão de 1929.

conhecida, uma concentração anômala de depósitos minerais em um ambiente geológico exposto em uma borda continental ativa, uma alta concentração de sais em todas as suas fases, uma extensa faixa costeira com a Corrente de Humboldt e a maior radiação solar conhecida no mundo.³, uma biodiversidade e microbiota resilientes associadas a condições climáticas extremas, um território comparável ao do planeta Marte. Além disso, há um valioso patrimônio pré-histórico e histórico, incluindo trilhas de caravanas e arte rupestre.

Esse contexto, que também está diretamente associado ao sopé e às montanhas, gera uma atração mundial em áreas tão variadas como ciências naturais, ciências sociais, turismo e astronomia. Alguns dos mais importantes observatórios do mundo pertencem a essa região: o Paranal do Observatório Europeu do Sul, com o Very Large Telescope, o complexo mais avançado e potente do planeta, e o Atacama Large Millimeter Array (ALMA), o maior projeto astronômico do mundo, no morro Chajnantor, a 5.640 metros acima do nível do mar, com quatro projetos instalados na área: Atacama Cosmology Telescope (ACT), POLARBEAR, Cosmology Large Large Large Millimeter Telescope (ACT), Atacama Cosmology Telescope (POLARBEAR) e Atacama Large Millimeter Array (ALMA). 640 metros acima do nível do mar, o que o torna o complexo industrial mais alto do planeta, com quatro projetos instalados na área: Atacama Cosmology Telescope (ACT); POLARBEAR, Cosmology Large Angular Scale Surveyor, (CLASS); e Short Wave Monitoring Station. Sem dúvida, para a astronomia nesta década, o Chile terá 70% da capacidade de observação de todo o planeta devido à sua localização geográfica particular. O Oceano Pacífico e a Cordilheira dos Andes fazem com que, no norte desse território, o céu seja menos nublado em grandes altitudes, a atmosfera não seja muito turbulenta e o clima seja muito seco. Tudo isso favorece uma atmosfera mais limpa e as melhores condições para a pesquisa científica.

3 INSTRUMENTOS PARA UMA POLÍTICA PÚBLICA EFICAZ

As políticas e estratégias regionais de inovação com o objetivo claro de maximizar a eficácia dos resultados com planos de ação sobre incentivos físicos e econômicos permitiram um progresso significativo nos processos de descentralização e no uso eficiente dos recursos. Em particular, as estratégias regionais de inovação influenciam diretamente a política de investimento público, por meio do Fundo de Inovação para a Competitividade Regional (FICR), que representa 25% do investimento nacional do Fundo de Inovação para a Competitividade (FIC). O FICR, com uma evidente orientação

³ A Corrente de Humboldt vai de sul a norte, do norte do Chile até as fronteiras entre o Peru e o Equador. O movimento da Terra empurra as águas profundas e, portanto, frias, para o norte e em direção à superfície. Isso não apenas resfria a água da superfície do mar, mas também afeta os ecossistemas costeiros em seu caminho. O deserto do Atacama se deve em grande parte ao frio e à secura que a corrente gera no ambiente.

estratégica descentralizada de investimento de interesse público, impulsiona a transformação competitiva das economias regionais (Planas & Fernández, 2018).

Na região de Antofagasta, de acordo com o Censo de 2017, a população atingiu 607.534 habitantes e uma densidade de 4,82 habitantes por quilômetro quadrado, a própria Estratégia de Inovação Regional foi atualizada.⁴ (ERI), que estabelece três áreas de especialização - projetadas por meio de instrumentos representativos e participativos de construção coletiva: “Mineração comprometida com o território e a partir dele”; “Laboratórios naturais”; e a área “Turismo de interesse especial”. Além disso, a estrutura estratégica é complementada por três áreas facilitadoras que contribuem para estabelecer as condições ideais para o desenvolvimento da inovação na região: a área que lida com tudo relacionado à água, à transição verde e à transformação digital; a área que promove a inovação social, a educação e o conhecimento; e a área que se concentra no posicionamento da região de Antofagasta como um hub bioceânico. Em última análise, o uso desse instrumento implica o fortalecimento e a melhoria dos níveis de desenvolvimento, ao mesmo tempo em que conserva os recursos naturais com proteção cuidadosa do meio ambiente e atenção aos desafios da mudança climática. Toda essa projeção se traduz em um portfólio de 22 iniciativas estratégicas, incluindo programas e projetos, que são propostos para serem dinamizados em uma agenda participativa de múltiplas partes interessadas, juntamente com um modelo eficaz de gerenciamento e governança para sua realização.

4 RUMO AO FORTALECIMENTO DO TURISMO DA SI

O crescimento econômico impulsionado pelo turismo tem levado os governos em geral a promover políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local, promovendo alternativas de desenvolvimento territorial sustentável. Ações que vinculam claramente modelos de inovação que visam a melhorar o relacionamento com o cliente por meio da apresentação de novos produtos que lhe proporcionem um benefício maior, bem como a configuração de novos argumentos de vendas e marketing para os clientes, juntamente com uma eventual substituição de produtos. Dada a intangibilidade dos produtos turísticos, o foco principal da inovação está nos processos e na gestão, e não no produto. No entanto, uma revisão crítica das referências bibliográficas sobre inovação social e turismo parece ser ainda mais emergente; o termo, sem dúvida, gerou uma discussão crescente sobre sua definição e escopo, usado para se referir a soluções para problemas sociais e ambientais, o que deu origem a diferentes interpretações e abordagens metodológicas. Echeverria

⁴ Instrumento aprovado pelo Conselho Regional em janeiro de 2022, de acordo com o contrato CORE 16388-22 (S. Ord.696.07.01.22) e com uma extensão que abrange o período de 2022 a 2028.

(2008) já observou que o termo descreve valores sociais, como bem-estar, qualidade de vida, inclusão social, solidariedade, participação cidadã, qualidade ambiental, eficiência dos serviços públicos, entre outros.

O turismo no Chile representa uma contribuição direta de 3,3% para o PIB e 7% para o emprego, contribuindo cada vez mais para a economia nos últimos anos (Chanquey, et al 2021). Sem dúvida, o setor de turismo continua a projetar crescimento e potencial, além de ser chamado de “a terceira força”, especialmente devido à sua capacidade de gerar riqueza. Atualmente, é um dos setores de crescimento mais rápido, contribui significativamente para a economia e é um importante impulsionador do progresso socioeconômico.

Atualmente, impulsionado por fatores tão diversos e dinâmicos, o SI está no centro de um debate sobre sua capacidade e eficácia para abordar e resolver, em certos casos, questões sociais, como resposta a problemas que o setor público e o mercado em geral não conseguem corrigir (desemprego, exclusão social, pobreza, migração, mudanças climáticas, entre muitos outros). Estimulando um interesse crescente nos setores acadêmicos, enquanto os governos também os introduziram, até certo ponto, em suas agendas políticas.

Assim, os processos de IS implementados pela Universidade Católica do Norte (UCN), desenvolvidos como um projeto de pesquisa aplicada (Lozada, 2014), no território da região de Antofagasta (Chile), levaram à incubação e aplicação da Inovação Social (Ricci, 2020) e de acordo com o modelo Multi Helix (MH).

Por outro lado, González (2009) destaca que os sistemas de inovação, relevantes do ponto de vista econômico ou social, operam em uma interface composta pela zona de encontro entre os subsistemas de universidades, indústrias baseadas no conhecimento e governos, que constituem as três pás da hélice. Outros autores incluem a sociedade civil como uma quarta lâmina, especialmente da perspectiva da integração do usuário, cunhando o conceito da Hélice Quádrupla (Gatica et al., 2015).

Por outro lado, os especialistas em Inovação Social acrescentam uma quinta lâmina: a dos empreendedores sociais (Gatica, 2016). Em suma, esse modelo promove a geração de articulações e alianças entre atores em três áreas estruturais (Universidade, Estado e Empresa), às quais, de acordo com o modelo MH, são adicionadas a sociedade organizada (usuários da inovação) e os empreendedores sociais (que, por sua vez, são cidadãos, habitantes, usuários), para formar conjuntamente um sistema dinâmico de inovação.

A hélice é uma metáfora adequada para evocar o que acontece quando várias pás giram em torno de um eixo, como em um moinho de vento, um cata-vento: um golpe é

transformado em energia, em movimento. Como em qualquer sistema, há uma propriedade emergente dinâmica, neste caso, a inovação.

A adaptação e a subsequente aplicação desse modelo (MH) à região de Antofagasta foram realizadas por meio de uma série de projetos interligados executados pela Universidad Católica del Norte (UCN), com financiamento do Fundo de Inovação para a Competitividade Regional (4 vezes), concedido por meio de um concurso do Governo Regional. Esses projetos, que foram premiados, foram implementados desde 2014 e foram fortemente orientados para a Inovação Social e o Empreendedorismo Social, com a intenção de gerar impactos sociais positivos em áreas priorizadas pelas Estratégias de Inovação e Desenvolvimento Regional.

Foi realizada uma série de ações, previamente analisadas e destinadas a cumprir os seguintes objetivos i) detectar iniciativas escaláveis de inovação social e empreendedorismo social vinculadas ao turismo de interesse especial em espaços locais, que tenham um agente propulsor (empreendedor) e com o apoio de uma das outras lâminas da multi-hélice; ii) criar 'núcleos de inovação da multi-hélice' em torno dessas iniciativas, reunindo as outras lâminas, que estão ausentes e não estão intervindo, bem como promovendo a interação com as que estão; iii) com base nas oportunidades de escala identificadas de forma colaborativa, são detectadas lacunas e planejadas ações visando à sustentabilidade das iniciativas; iv) são desenhados ou aprimorados modelos de gestão e de negócios (sustentabilidade) associados às iniciativas, e outras ações são realizadas para sua escala com a contribuição da hélice. Dessa forma, as inovações sociais são ampliadas em direção ao empreendedorismo, e as empresas sociais visadas são fortalecidas e consolidadas.

Um dos temas priorizados na Estratégia de Inovação Regional, com o qual vários núcleos de MH têm sido catalisados e promovidos pelo projeto, é o Turismo de Interesse Especial (SIT), que é uma forma de turismo baseada na identidade cultural e ambiental das regiões, valorizando a qualidade cênico-ambiental em relação direta com o que representa sua história social, contribuindo para o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Assim, a intenção tem sido desenvolver o Turismo Sustentável como uma alternativa para diversificar a economia da região, que hoje depende quase que exclusivamente da mineração em larga escala e, além disso, devido às atuais condições de impacto nas atividades produtivas, com uma severa estagnação da atividade econômica devido à pandemia, a crise econômica tem levado à suspensão total ou parcial das atividades produtivas. O relatório da CEPAL (2020) identifica três grupos de setores de acordo com a magnitude dos efeitos da crise (forte, significativo e

moderado). Os setores mais afetados são o comércio atacadista e varejista; atividades comunitárias, sociais e pessoais; hotéis e restaurantes; atividades imobiliárias, comerciais e de aluguel; e manufatura. Para lidar com o impacto no desenvolvimento do turismo, a Região promoveu, por meio do Serviço Nacional de Turismo (SERNATUR), ações para desenvolver a marca turística regional, bem como para tornar visíveis e priorizar as rotas turísticas emergentes.

5 OBJETIVOS Y METODOLOGÍA

5.1 OBJETIVOS

- Analisar os fatores determinantes no processo de intervenção do MS de inovação social com foco no Turismo de Interesse Especial (SIT) na Península de Mejillones como uma das áreas prioritárias de intervenção.
- Propor ações estratégicas teoricamente justificadas para fortalecer e validar intervenções em áreas naturais para melhorar seu funcionamento, competitividade e desenvolvimento produtivo.
- Enfatizar a importância do modelo de inovação social do MS para obter resultados nos territórios e com as comunidades, em uma proteção coerente do bem-estar e da proteção ambiental.

5.2 METODOLOGÍA

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa do tipo exploratória, dado seu caráter inovador em termos de pesquisa aplicada em turismo de interesse especial, além de ser um tema ainda incipiente em termos de inovação social, que serve para dar conta das interações de diferentes setores produtivos no território, por meio de argumentos científicos multidisciplinares evidenciados.

Por outro lado, é também uma pesquisa descritiva, pois fornece certos elementos que dimensionam as sinergias produtivas. A temporalidade deste estudo é diacrônica, que considerou a evolução do turismo de interesse, bem como o desenvolvimento da inovação social ao longo do tempo, com várias ações realizadas na Península de Mejillones (23°S), que é uma unidade morfológica muito particular do norte do Chile, com 60 km de comprimento, que se projeta 40 km em direção ao oceano a partir da costa norte do Chile, interrompendo a morfologia relativamente linear do litoral. Seus picos máximos atingem uma altura de aproximadamente 1.148 metros acima do nível do mar. No Morro Moreno. A raridade geomorfológica abriga um registro geológico e paleontológico de características

patrimoniais e de interesse científico internacional, importante para entender as variações climáticas globais durante o Quaternário. A morfologia da península consegue desviar os ventos e as correntes locais na área a oeste. Ela representa um dos principais centros de ressurgência no norte do país, o que, juntamente com a conformação geológica, permite que ela mantenha uma extraordinária biodiversidade de espécies marinhas e costeiras, bem como uma grande produtividade, especialmente de sua flora e fauna marinhas. Também constitui um ciclo virtuoso na cadeia alimentar de muitas espécies permanentes e migratórias, que utilizam a área para vários processos, como alimentação, reprodução e trânsito em seus ciclos migratórios. A parte sul da Península de Mejillones, o setor de Morro Moreno e seus arredores, faz parte de um Parque Nacional.

Foram utilizadas fontes secundárias de informação (principalmente artigos científicos) e fontes primárias, resultantes de várias intervenções, bem como workshops e oficinas participativas, no âmbito dos projetos realizados e/ou executados.

6 TURISMO E GESTÃO DE IMPACTOS

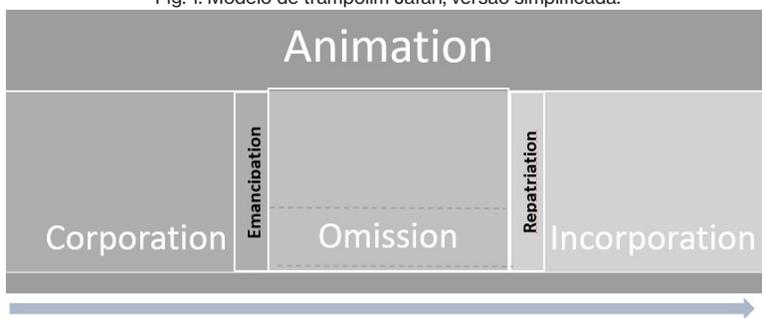
O turismo, em termos gerais, é um fenômeno que ocorre quando as pessoas se afastam de seu local habitual por um período limitado de tempo e podem dedicar tempo ao lazer e à diversão durante a viagem (Nash, 1996).

Na antropologia, o turismo tem sido analisado como um processo que inclui dois componentes fundamentais: a experiência da viagem (visitantes) e o trabalho/serviço (anfitriões) (Simonicca, 2007). De acordo com Nash (1996), os turistas e os turismos são gerados nas sociedades ou subsociedades de origem; depois vem o deslocamento para um lugar diferente do cotidiano, onde ocorre um “dar e receber” envolvendo os turistas e seus anfitriões. Por fim, os efeitos culturais dessa troca se espalham pelas respectivas sociedades e subsociedades de origem e destino.

Vários autores relacionam o desejo de viajar a condições de anomia e alienação nas sociedades modernas que enviam turistas (Jafari, 2007; MacCannell, 2003 [1976]; Cohen, 1988). Seres alienados buscariam o exótico para encontrar no Geist numinoso dos outros uma espécie de redenção para sua própria existência.

Jafari propôs em 1987 o que é conhecido como o “modelo de trampolim” do processo de turismo (veja a Fig. 1), segundo o qual o turista passa de um estado de “incorporação” ou pertencimento ao corpo social comum para um estado de “animação” no destino e, finalmente, ocorre a reincorporação à sua sociedade de origem. Enquanto o turista passa pela fase de animação, seu mundo de origem permanece em um estado de “omissão”.

Fig. 1: Modelo de trampolim Jafari, versão simplificada.



Fuente: Com base em Jafari, 2007.

A animação envolve uma busca por experiências e emoções memoráveis. Às vezes, a emoção se origina no cumprimento de marcos pessoais (participar de maratonas, remar com baleias, observar uma espécie, escalar picos etc.) ou na coleta de evidências da jornada - de ter estado lá - com a ilusão de comunicá-la a outras pessoas.

O patrimônio faz parte do *genius loci* dos territórios e oferece ícones para esse tipo de demanda, que é típico das sociedades contemporâneas, especialmente as mais avançadas, e se torna um importante impulsionador do desenvolvimento do turismo (Ballart & Juan-Tresserras, 2008). Isso permite que certos lugares se tornem destinos e concorram entre si para se diferenciarem (Kirshenblatt-Gimblett, 2001).

Os espaços locais convertidos em destinos podem ser afetados pelo constante fluxo e rotatividade de turistas em um estado de animação, o que determina uma adaptação do espaço local à demanda. Nesses locais, costuma haver uma “zona de fronteira turística” (Bruner, 2005), com maior contato entre anfitriões e hóspedes, e um setor de “bastidores”, onde ocorrem a vida cotidiana e as festividades locais, com acesso restrito aos turistas.

Esse fluxo de turistas pode, em última análise, gerar impactos positivos e negativos, razão pela qual o turismo é considerado um fenômeno duplo.

Impactos positivos potenciais	Ameaças potenciais
<ul style="list-style-type: none"> • - Emprego direto e indireto, renda. • - Investimento, efeito multiplicador. • - Revitalização de produtos culturais. • - Os lucros podem ser usados para financiar a gestão do patrimônio. • - Envolvimento da população e das autoridades locais na manutenção e na agregação de valor paisagístico ao destino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono de outras atividades produtivas. • - Adaptação do espaço local aos gostos do estrangeiro (neocolonização, imposição de padrões de comportamento). • - Reversão econômica (imperialismo, lucros obtidos por empresas estrangeiras). • - Encenação/banalização da cultura. • - Estereótipos. • - Homogeneização. • - Aumento dos preços. • - Gentrificação. • - Pressão sobre os recursos. • - Deterioração ambiental

Vários tipos de turismo podem ser agrupados de acordo com o fato de que buscam promover impactos positivos e, portanto, têm implicitamente uma intenção ética, como o turismo sustentável, o turismo responsável etc. Por sua vez, as tipologias de turismo baseadas em uma abordagem de produto podem ou não ser combinadas com aquelas que respondem a intenções éticas.

Partindo da agora famosa definição de Desenvolvimento Sustentável, fornecida pelo relatório Brundtland (1987), a sustentabilidade implica manter as condições atuais para as gerações futuras, o que significa evitar a degradação dos ativos existentes e garantir seu uso no futuro. A sustentabilidade pode ser associada ao conceito de “resiliência”, que se refere à capacidade de um sistema de absorver e se adaptar às mudanças, mantendo as relações entre seus componentes (Holling, 1973). A abordagem de desenvolvimento sustentável propõe que as pessoas não devem ser expulsas das áreas a serem conservadas, mas sim promover o uso relevante e respeitoso.

A sustentabilidade implica impactos positivos e limitação de impactos negativos em três dimensões: econômica, ambiental e sociocultural. Esses impactos devem ser compatíveis com o resultado final, que é a resiliência do socioecossistema, ou seja, que as mudanças incorporadas não impliquem a perda das condições atuais (qualidade da paisagem, serviços ecossistêmicos) para as gerações futuras. O turismo é um fator de mudança, de modo que a atividade turística será sustentável na medida em que permitir a continuidade do sistema socioecológico, o que implica que não haja perda dos elementos e das condições que permitem sua reprodução. Espera-se que esse processo de mudança não exceda a capacidade de continuidade e resiliência do sistema socioecológico convertido em um destino (del Campo, 2009).

Por outro lado, as medidas de conservação que reduzem ao extremo as possibilidades de mudança no sistema geram fossilização ou congelamento artificial do sistema, o que corresponderia a uma “continuidade insustentável”, pois desnaturaliza o sistema e impede suas adaptações. Ao mesmo tempo, uma mudança excessiva pode implicar uma ruptura com os mecanismos que permitem sua reprodução (por exemplo, tradições), o que corresponderia a uma “mudança insustentável”.

O economista David Throsby ressalta que o turismo sustentável é aquele que evita a degradação dos lugares e de seus valores. “Em vez de procurar extrair lucros de curto prazo da exploração da demanda turística, ele teria como objetivo conservar e aprimorar as próprias atrações culturais e ambientais que levaram os turistas até lá em primeiro lugar” (2001, p. 147). A degradação dessas atrações pode ser vista como uma perda de capital.

Mas o turismo, para ser sustentável, também deve ser satisfatório para os diferentes agentes envolvidos na atividade turística (principalmente turistas e população anfitriã), dentro de uma determinada área que foi ativada como destino. Não basta que haja resiliência do socioecossistema, mas também é necessário que o turismo seja satisfatório para as partes ao longo do tempo, o que funciona como uma espécie de mecanismo de controle.

Em suma, o turismo sustentável busca atender às necessidades dos visitantes, do setor, do meio ambiente e das comunidades anfitriãs, gerando benefícios econômicos que são distribuídos entre as empresas e os habitantes do destino, colocando a serviço dos visitantes e dos habitantes locais as atrações, os serviços e a infraestrutura disponíveis no destino, ao mesmo tempo em que toma o cuidado de evitar impactos negativos sobre o meio ambiente e o contexto sociocultural dos anfitriões.

De acordo com a UNWTO (2005b), as diretrizes e práticas de gerenciamento do desenvolvimento do turismo sustentável são aplicáveis a todas as formas de turismo em todos os tipos de destinos, incluindo o turismo de massa e os vários segmentos de turismo de nicho. Atualmente, a sustentabilidade de destinos e produtos funciona como uma ferramenta de marketing (Blancas, 2010).

Uma análise da literatura especializada identifica uma série de recomendações para a gestão do turismo sustentável que promove seus impactos positivos e minimiza as ameaças:

- a) Devem ser realizados estudos de capacidade de carga ou de capacidade de carga e de impacto no turismo.
- b) O turismo deve ser planejado e organizado.
- c) Deve haver uma estrutura institucional que regule, controle, monitore e apoie a gestão.
- d) Os setores de turismo e patrimônio devem trabalhar de forma competente e colaborativa.
- e) O desenvolvimento do turismo em todas as suas fases deve ser participativo (governança local).
- f) Os tipos de turismo/turistas relevantes para as condições do destino devem ser direcionados.
- g) A população deve ser adequadamente informada e conscientizada sobre como cuidar do patrimônio.
- h) Devem estar disponíveis ferramentas para avaliar a conformidade com o planejamento.

- i) Os lucros do turismo devem ser revertidos para a população local e seu patrimônio.
- j) Além de todos os itens acima, o turismo deve atingir certas metas mínimas:
 - o Satisfação dos turistas e da população local.
 - o Continuidade/aumento do valor do destino; as condições que possibilitam os benefícios derivados de seu uso são mantidas.

7 GERENCIAMENTO DE HUB MULTI-HÉLICE NO TURISMO

O crescimento das iniciativas que se articularam como núcleos de inovação social, impulsionadas pelo projeto Inovação Social em Turismo de Interesse Especial da UCN, tem aumentado significativamente e, ainda mais evidente, são aquelas que têm se dedicado ao turismo de interesse especial e representativo da Região de Antofagasta.

Ao mesmo tempo, os núcleos com projetos nessas articulações - IS e Turismo de Interesse Especial - são, sem dúvida, uma atividade ainda incipiente em quase toda a região e que está em franco crescimento, tendo tido um forte estímulo do Estado para promover a diversificação da economia regional, em um momento de contração da indústria de mineração devido aos baixos preços internacionais do cobre. O único destino consolidado na região é San Pedro de Atacama, uma pequena cidade adjacente a imponentes vulcões andinos, como o Lullailaco, que recebe aproximadamente 500.000 turistas por ano. O alto número de visitantes está afetando a qualidade da experiência no oásis e nas atrações mais visitadas dos arredores, como os gêiseres de Tatio ou a lagoa Cejar. Em contraste, os pampas, a costa e outros oásis na parte superior da região são incipientemente desenvolvidos para o turismo, apesar de terem atrações importantes, como geoglifos gigantes, antigas salitreiras (uma delas, em María Elena, ainda em funcionamento), cemitérios históricos, igrejas coloniais, céus ideais para observação de estrelas, praias adequadas para esportes aquáticos e um litoral onde a fauna marinha pode ser vista, com o deserto mais seco do mundo como pano de fundo.

8 PROPRIEDADE NACIONAL PROTEGIDA (PNP) PENÍNSULA DE MEJILLONES

O PNB é um local prioritário para a conservação da biodiversidade, localizado na região de Antofagasta. O local cobre uma área de 7.215,18 hectares. Representa um dos principais centros de ressurgência costeira (fenômeno oceanográfico que consiste na subida de massas de águas profundas - ressurgência - de substâncias ricas em nutrientes) no norte do país, o que, juntamente com a conformação geológica, permite a manutenção de uma extraordinária biodiversidade de espécies marinhas e costeiras, bem como uma

grande produtividade marinha. Isso constitui um ciclo virtuoso na cadeia alimentar de muitas espécies permanentes e migratórias, que utilizam a área para vários processos, como alimentação, reprodução e trânsito em seus ciclos migratórios. Além disso, a maioria dos recursos culturais e naturais está concentrada no setor sul da península, constituindo assim um ambiente privilegiado onde a vida dos primeiros habitantes costeiros do norte foi projetada, há 10.000 anos, para os pescadores e coletores, pessoas do mar - que até hoje se beneficiam positivamente do ambiente marinho.

As ações colaborativas também são integradas com as comunidades costeiras locais, especialmente aquelas representadas por famílias de pescadores, marisqueiras e coletores de terra, que já desenvolvem um processo permanente de conservação, proteção e cuidado dos recursos naturais marinhos e terrestres, ao mesmo tempo em que viabilizam suas tradições culturais. Esse grupo já participa como um núcleo de inovação social, integrando processos de desenvolvimento com experiências que têm proporcionado resultados importantes, especialmente para seus membros, que têm desenvolvido um processo constante de análise da promoção produtiva de seu território, integrando vários componentes que conseguiram decifrar e integrar em suas ações sociais (Barragán Muñoz & Chica Ruiz, 2015; Bejarano, 2011). Esses processos confirmam as ações da comunidade e a relevante tutela e proteção do PNB; o fortalecimento dos valores naturais do território (espécies em estado de conservação: flora e fauna), a gestão eficiente de uma área de manejo com seu plano de manejo anexo e a exploração baseada na conservação dos recursos bentônicos presentes em um setor geográfico definido, além de outras ações de capacitação contínua.

9 RESULTADOS (ANÁLISE)

Por ser um processo de intervenção que está sendo desenvolvido atualmente no território da região de Antofagasta, não podemos indicar resultados finais que, devido às ações atuais que estão sendo desenvolvidas, estejam certamente alinhados com os objetivos de desenvolvimento produtivo. Certamente podemos indicar que surgiu com segurança a geração de acordos substantivos e colaborativos com instituições públicas e privadas, bem como com atores locais, reconhecidos como o núcleo do SI, o que permitiu o fortalecimento de sinergias, bem como a entrega de recursos para o fortalecimento dos processos de empreendedorismo social, além de gerar uma articulação permanente com autoridades governamentais, municípios e outros atores sociais.

Um resultado importante foi a elaboração de um Guia de Campo, representativo da Região de Antofagasta e manual do usuário para o desenvolvimento de atividades

turísticas com contribuição científica para fortalecer a pesquisa interdisciplinar, a proteção e a proteção, a diversificação produtiva com a promoção do turismo de interesse especial (SIT) e de base comunitária.

No Chile, o conceito TIE foi desenvolvido e é amplamente aplicado, o que implica o desenvolvimento de itinerários “personalizados”, ou seja, projetados para as necessidades de cada turista, evitando a comercialização em massa. O turista de interesse especial busca atividades recreativas em contato direto com a natureza e o patrimônio cultural, com uma atitude e um compromisso de conhecer, respeitar, desfrutar e participar da conservação dos recursos naturais e culturais (Bigné, Font, Andreau, (2000)).

10 CONCLUSÕES DO PROCESSO INICIADO

Destacamos a importância da integração de modelos de inovação social no turismo, além dos objetivos de desenvolvimento sustentável no planejamento territorial, considerando não apenas os impactos econômicos, mas também os ambientais e, principalmente, os socioculturais, para os quais é fundamental a integração das comunidades como atores e sujeitos com participação em todas as etapas necessárias para a idealização, criação e implementação rumo ao EIT.

Graças às incipientes ações vinculadas ao desenvolvimento do turismo de EI, aos cursos e seminários realizados, para promover o turismo sustentável na Região, de forma associativa e com base no uso das riquezas naturais dos ecossistemas. Cabe ressaltar que a preocupação com o uso sustentável dos recursos paisagísticos. A contribuição dessa gestão tem sido articular os propósitos de desenvolvimento e diversificação produtiva com o apoio institucional e acadêmico, além de colaborações internacionais.

O compromisso com os SIT tem sido uma ferramenta importante para que as comunidades locais e rurais - geralmente esquecidas pelo atual modelo de desenvolvimento - defendam seus territórios de ameaças como, por exemplo, a especulação imobiliária e a perda da identidade cultural.

As comunidades dos territórios da Região aspiram estar preparadas para o momento em que as rotas turísticas incipientes (Rota dos Changos, Rota dos Símbolos, Rota dos Andes, Rota dos Símbolos) finalmente lhes permitam se organizar em um processo significativo de transformação produtiva e melhoria dos serviços. Para esses objetivos, a articulação de várias partes interessadas em torno de polos de inovação e empreendedorismo social é uma oportunidade que pode permitir que as comunidades enfrentem riscos e acessem benefícios coletivamente.

Por fim, as iniciativas de IS promovidas pela UCN levaram a articulações entre diferentes clusters de inovação. No caso da articulação territorial dos núcleos da Orla

Costeira, essas articulações serviram para reunir e dialogar com sucesso com as autoridades regionais. Por sua vez, a articulação dos núcleos relacionados ao tema do turismo permitiu, por exemplo, que os empresários do setor turístico da região conhecessem os produtos oferecidos pelos incipientes prestadores de serviços turísticos (pescadores, marinheiros) que operam na Península de Mejillones e estivessem interessados em levar turistas até eles, para promover novos destinos emergentes.

Por fim, a pesquisa aplicada, ainda em desenvolvimento, sem dúvida forneceu resultados importantes, especialmente para as comunidades, que se moveram eficientemente por um processo constante de análise do desenvolvimento produtivo, integrando vários componentes que conseguiram decifrar e integrar em suas ações sociais (Barragán Muñoz; Chica Ruiz, (2015); Bejarano, (2011). Confirma as ações das comunidades e a proteção relevante dos territórios; a visibilidade dos componentes naturais (espécies em estado de conservação: flora e fauna), a elaboração de uma área de gestão eficiente com um plano de gestão e exploração anexado baseado na conservação dos recursos bentônicos presentes em um setor geográfico delimitado, além de propor a delimitação da zona de pesca industrial, especialmente a pesca de arrasto, e outras ações de treinamento contínuo.

A metodologia, produto de pesquisa aplicada, permite transformar o conhecimento teórico e integrá-lo a conceitos práticos e alcançar o desenvolvimento de protótipos, até chegar a produtos relevantes para a Inovação Social. Sem dúvida, confirma-se que, para uma elaboração coerente desses conceitos, é necessário contar com a participação dos atores sociais (agente propulsor, núcleos de inovação social), bem como das demais instituições que compõem o MS, a fim de responder às reais necessidades da sociedade. As condições para uma estreita colaboração entre o meio acadêmico e outras instituições do MS podem gerar um promissor valor agregado para a sociedade como um todo, bem como a criação de novos processos e/ou produtos.

Em última análise, a contribuição para esse processo foi observar e articular os diversos atores envolvidos, bem como catalisar ações e apoio institucional para convocar com sucesso o diálogo com as autoridades regionais.

BIBLIOGRAFIA

Álvarez-González, L., García-Rodríguez, N., Sanzo-Perez, M. J., & Rey-García, M. (2017). Análisis multidimensional del concepto de innovación social en las organizaciones no lucrativas españolas. Evidencias prácticas. *Revista Española Del Tercer Sector*, 36(II), 23–48.

Ballart, J. & Juan-Tresserras, J. (2008). *Gestión del patrimonio cultural*. Ariel Patrimonio, cuarta edición, Barcelona. Primera edición en 2001.

- Barbieri, J; Vasconcelos, I; Andreassi, T; Vasconcelos, F. (2010) Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 50, n. 2, p. 146-154.
- Barragán Muñoz J. M.; Chica Ruiz J. A., (2015), Participación ciudadana en la gobernanza de los espacios naturales protegidos de Andalucía: el caso del Parque Natural Bahía de Cádiz. *Geographicalia*.
- Bejarano, J.F., (2011). La gestión compartida en los espacios naturales protegidos. Análisis sociológico de la participación ciudadana en Doñana. Tesis doctoral dirigida por Carmen Sanz López y Adolfo José Torres Rodríguez. Granada, Universidad de Granada, 591 p.
- Bigné, J., Font, X. & Andreau, L. (2000). "Marketing de Destinos Turísticos: Análisis y Estrategias de Desarrollo". España, ESIC Editorial, pp. 45-73.
- Bigné, J., Font, X. & Andreau, L. (2000). "Marketing de Destinos Turísticos: Análisis y Estrategias de Desarrollo". España, ESIC Editorial, pp. 45-73.
- Blancas, F. et al. (2010). "Indicadores Sintéticos de Turismo Sostenible: Una Aplicación para los Destinos Turísticos de Andalucía". *Revista Electrónica de Comunicaciones y Trabajos de ASEPUMA*, 11, pp. 85 a 118.
- Borrini-Feyerabend, G., Dudley, N., Jaeger, T., Lassen, B., Pathak-Broome, N., Phillips, A. y Sandwith, T., 2015. *Gobernanza de áreas protegidas: de la comprensión a la acción*. Gland, Suiza, UICN (Nº 20 Serie Directrices buenas prácticas en áreas protegidas), XVI + 123 pp.
- Bruner, E. (2005). *Culture on Tour: Ethnographies of Travel*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Cajaiba-Santana, G. (2014): "Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework", *Technological Forecasting and Social Change*, vol. 82, p. 42-51.
- CEPAL, (2020). "Informe Especial COVID-19 No 4: Las empresas frente a la COVID-19: emergencia y reactivación". Pag. 1-24.
- Cohen, E. (1988). "Authenticity and Commoditization in Tourism". *Annals of Tourism Research*, 15, pp. 371-386.
- Comisión Nacional del Medio Ambiente (Región de Antofagasta), 2008, Estudio de Línea Base de la Biodiversidad Marina del Sitio Prioritario Península de Mejillones.
- Cote, L.A., (2020). *Patrimonialización y uso turístico de las artesanías en Santander, Colombia* (Tesis doctoral). Universitat de Barcelona. Barcelona, España.
- Chang, H. (2010). "El modelo de la triple hélice como un medio para la vinculación entre la universidad y empresa". *Revista Nacional de Administración*, 1 (1) :85-94 Enero-Junio, 2010. Costa Rica.
- Chang, H. (2010). "El modelo de la triple hélice como un medio para la vinculación entre la universidad y empresa". *Revista Nacional de Administración*, 1 (1) :85-94 Enero-Junio, 2010. Costa Rica.
- Chanquey, Yenifer, Lagos, Natalia, & Llanco, Carolina. (2021). Análisis del crecimiento económico en función del turismo en Chile, periodo 2000-2018. *Revista interamericana de ambiente y turismo*, 17(1), 34-46. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-235X2021000100034>
- Christensen, C.M., Baumann, H., Ruggles, R., Sadtler, T.M., (2026), "Innovación disruptiva para el cambio social". *Harvard Business Review*, 84(12), 58-65.

De Oliveira Mazzuoli V., De Faria Moreira Teixeira G., (2015). La protección jurídica del medio ambiente en la jurisprudencia de la Corte Interamericana de Derechos Humanos. *Ius Humani. Law Journal. Revista de Derecho*. <https://doi.org/10.31207/ih.v4i0.65>. Vol. 4 (2014/2015), págs. 193-226.

Del Campo, A., (2009). La autenticidad en el turismo comunitario. Tradición, exotismo, pureza, verdad. En Ruiz, E. & Vintimilla, M. (Coord.) *Cultura, comunidad y turismo. Ensayos sobre el turismo comunitario en Ecuador*. Quito, Ediciones Abya-Yala, pp. 41-116.

Echevarría, J. (2008). El Manual de Oslo y la innovación social. *Arbor*, 184(732), 609–618. <https://doi.org/10.3989/arbor.2008.i732.210>

Etzkowitz, H. & Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, 29(2), pp.109-123.

Faulkner, W. & Senker, J. (1994) Making Sense of Di-versity-Public-Private Sector Research Linkage in 3 Technologies. *Research Policy*, 23 (6) pp.673-695

Etzkowitz, H. & Zhou, C. (2006): “Triple Helix twins: innovation and sustainability”, *Science and Public Policy*, vol. 33, 1, pp. 77-83.

Etzkowitz, H. (1989): “Entrepreneurial Science in the Academy: A Case of the Transformation of Norms”, en *Social Problems*, vol. 36, 1, pp. 14-29

Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (1995). The Triple Helix: University – Industry – Government relations: a laboratory for knowledge based regional development. *EASST Review*, 14(1), 14-19.

Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (1998). The endless transition: a “Triple Helix” of university-industry-government relations, Introduction to a Theme Issue. *Minerva*, 36, 2003-208.

Gatica, S. (2016). *Innovación Social: Hacia una nueva aproximación del rol del Estado*. Santiago de Chile, Consejo Nacional de Innovación para el Desarrollo.

Gatica, S.; Soto, W. y Vela, D. (2015). *Ecosistemas de Innovación Social: El caso de las Universidades de América Latina*. Santiago de Chile, COLAB-ASHOKA-SURA.

González de la Fe, T. (2009). “El modelo de triple hélice de relaciones universidad, industria y gobierno: un análisis crítico”. *ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura* CLXXXV 738 julio-agosto.

Hiwasaki, L. (2006). “Community-Based Tourism: A Pathway to Sustainability for Japan’s Protected Areas”, *Society & Natural Resources*, 19:8, 675-692.

Holling; C. S., (1973). “Resilience and Stability of Ecological Systems”. *Annual Review of Ecology and Systematics* Vol. 4, pp. 1-23.

Jafari, J. (2007). Modelos del turismo: los aspectos socioculturales. En Lagunas, D. (coord.) *Antropología y turismo: claves culturales y disciplinares*. PLAZA Y VALDES, México.

Kirshenblatt-Gimblett, B. (2001). “La cultura de les destinacions: teoritzar el patrimoni”. *Revista d’Etnologia de Catalunya*, 19, pp 44-61.

Kirwan, J.; Ilbery, B.; Maye, D. y Carey, J. (2013): “Grassroots social innovations and food localization: An investigation of the Local Food programme in England”. *Global Environmental Change*, vol. 23, n. 5, p. 830-37.

Leydesdorff, L. (2003): “The mutual information of university - industry – government relations: An indicator of the Triple Helix dynamics”, *Scientometrics*, vol. 58, 2, pp. 445-467

- Leydesdorff, L. y Meyer, M. (2006): "Triple Helix indicators of knowledge-based innovation systems: Introduction to the special issue", *Research Policy*, vol. 35, 10, 2006, pp.1441-1449
- Lozada, J. (2014). Investigación Aplicada: Definición, Propiedad Intelectual e Industria. *CienciAmérica: Revista de Divulgación Científica de La Universidad Tecnológica Indoamérica*, 3(1).
- MacCannell, D. (2003). *El Turista*. Editorial Melusina, Barcelona. Primera edición en inglés, 1976.
- Marques, C.S.; Gerry, C.; Diniz, F. y Ferreira, A.L. (2012): "Social innovation: determinants of the demand for high-quality institutional care by the elderly". *Journal of Knowledge Management, Economics and Information Technology*, vol. 2, n. 2, p. 186-202.
- Miranda, E; Figueiredo, P. (2010) Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em Sao Paulo. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 50, n. 1, p. 75-93, 2010.
- Mulgan, G; Tucker, S. Ali, R; Sanders, B. (2007). «Social Innovation. What it is, why it matters and how it can be accelerated.». Oxford. Said Business School. Consultado el 17 de abril de 2017.
- Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation* National Endowment for Science, Technology and the Art.
- Naciones Unidas. (2019). Informe de los objetivos del desarrollo sostenible. Informe de Los Objetivos Del Desarrollo Sostenible 2019, 64. Retrieved from https://ods.org.mx/docs/doctos/SDG_Report2019_es.pdf
- Nash, D. (1996). *Anthropology of Tourism*, New York: Pergamon, 204 págs.
- Nicholls, A.; Murdock, A. (2012): "The nature of social innovation". En *Social innovation*: Springer.
- Nicholls, A.; Simon, J.; Gabriel, M.; Whelan, C. (2016): *New frontiers in social innovation research*. Ed. Springer.
- OMT, (1997). *Guía para el Desarrollo y Uso de Indicadores de Turismo Sostenible*.
- OMT, (2000). *Taller de indicadores de sostenibilidad en turismo para los países de Sudamérica (Informe Final)*, Villa Gesell, Argentina, 25-27 de octubre de 2000.
- OMT, (2003). *El Turismo Rural en las Américas y su contribución a la creación de empleo y a la conservación del patrimonio*. Madrid.
- OMT, (2004). *Indicators of sustainable development for tourism destinations: a guidebook*.
- OMT, (2005^a). *Indicadores de desarrollo sostenible para los destinos turísticos - Guía práctica*. Impreso en Madrid, España.
- OMT, (2005^b). *Taller Regional para Países Andinos sobre Indicadores de Sostenibilidad en Destinos Turísticos (Informe Final)*, Rurrenabaque – San Buenaventura, Bolivia, 10 – 14 de julio de 2005.
- Parra Cortés, R. (2018). La Agenda 2030 y sus Objetivos de Desarrollo Sostenible. *Revista de Derecho Ambiental*, (10), pp. 99 - 121. doi:10.5354/0719-4633.2018.52077
- Planas Serralta, Lenia M, & Fernández de Lucio, Ignacio. (2018). Primeras estrategias regionales de innovación en Chile. *Journal of technology management & innovation*, 13(2), 69-81. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-27242018000200069>

- Pol, E.; Ville, S. (2009). Social innovation: buzz word or enduring term? *The Journal of Socio-Economics*, 38 (6), p. 878-885.
- Ramírez, A., Villablanca, R., (2015), *DIAGNÓSTICO PENÍNSULA DE MEJILLONES Documento de trabajo N°1 Comité Público para la Gestión Integrada de la Península de Mejillones*. DOI: 10.13140/RG.2.2.16331.69926.
- Ricci, E., (2020), “Da psicologia à inovação social: promovendo o bem-estar da comunidade”. Em *Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia*. Ed. Atena. Brasil.
- Ricci, E., (2021) (Editor). *Innovación Social. Itinerarios y Experiencias*. Ediciones Universidad Católica del Norte (UCN).
- Ricci, E., Concha, R., (2018), *Innovación Social. Consolidación Modelo Multihélice en la Región de Antofagasta*. Ediciones Universidad Católica del Norte.
- Robles, S.; Ballina, F., (2012) “Diseño y validación de un modelo de triple hélice para impulsar la innovación, el desarrollo tecnológico y la competitividad de la micro y pequeña empresa en los municipios de Torreón, Gómez Palacio y Lerdo Área de investigación”: *Administración de la micro, pequeña y mediana empresa*. en XVII Congreso Internacional de Contaduría, Administración e Informática, octubre 3-5, México.
- Romano Velasco J., (2018), *Desarrollo sostenible y paisaje. Ciudades* DOI: 10.24197/ciudades.07.2002.29-39
- Ruiz, E. & Vintimilla, M. (Coord.) (2009). *Cultura, comunidad y turismo. Ensayos sobre el turismo comunitario en Ecuador*. Quito, Ediciones Abya-Yala.
- Simonicca, A. (2007). Conflicto(s) e interpretación: problemas de la antropología del turismo en las sociedades complejas. En Lagunas, D. (coord.) *Antropología y turismo: claves culturales y disciplinares*, PLAZA Y VALDES, Madrid (Impreso en México), pp. 27-46.
- Stronza, A., (2001). “Anthropology of tourism: Forging New Ground for Ecotourism and Other Alternatives Annu”. *Rev. Anthropol.* 30: 261-283.
- Tresserras, J. (2006). *Gestión pública privada del turismo cultural y el desarrollo comunitario*. VIII Congreso Nacional de Turismo II Congreso Internacional de Investigación Turística, Monterrey (NL, México) – junio.
- UN (1987). *Our Common Future: Brundtland Report*.
- UNESCO (1972). *Convención sobre la protección del patrimonio mundial, cultural y natural*.
- UNESCO (2011). *Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention*. Intergovernmental Committee for the protection of the World Cultural and natural Heritage, World Heritage Centre.
- van der Have, Robert P. & Rubalcaba, Luis, 2016. “Social innovation research: An emerging area of innovation studies?” *Research Policy*, Elsevier, vol. 45(9), p. 1923-1935.
- Westley, F. y Antadze, N. (2010). *Making a Difference. Strategies for Scaling Social Innovation for Greater Impact*. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, 15(2), 1-19. Recuperado de: https://www.innovation.cc/scholarly-style/2010_15_2_2_westley-antadze_social-innovate.pdf

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actos de habla expresivos 1, 5, 7, 14, 23, 24, 25, 26, 27
Adaptive reuse 206
Agricultura familiar 158, 159, 162, 169, 172, 173, 174, 177, 181, 182
Álgebra 88, 89, 90, 91, 93, 94
Aproximación epistemológica 145

B

Background 1, 9, 15, 23, 48, 141, 206

C

Case study 66, 206
CHATGPT 118, 119, 127, 129, 130
COIL 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 205
Comics 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67
Comportamiento del consumidor 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156
Comunicación y encuentros 68
Conocimiento local 158, 177, 179
Contenido pedagógico 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Desempeños 77, 81, 85
Diagnosis 138, 139, 141, 144

E

Educación 59, 66, 67, 68, 72, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 96, 97, 105, 107, 109, 113, 115, 116, 117, 155, 156, 163, 164, 166, 167, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188
Educación superior 66, 67, 88, 94, 96, 97, 163, 166, 179, 180, 183, 184, 188
Enacción 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33
Enaction 1
Enfoque crítico 145, 153
Enfoque cualitativo 62, 106, 107, 108
Enfoque interpretativo 145, 147, 150, 152
Enfoque naturalista 145, 147, 149, 150, 154

Enseñanza de Inglés 59

Escala de actividades desenvolvidas na internet (EADInt) 118

ESL Classrooms 39

Estratégia 95, 115, 131, 132, 133, 134, 135, 169, 192, 218, 224, 226, 241

Estrategias 59, 60, 63, 66, 88, 96, 108, 111, 114, 115, 117, 131, 133, 134, 135, 161, 170, 172, 175, 182, 190, 192, 197, 220, 223, 226, 236, 238, 241, 242, 245

Etnografia sensorial 240, 246, 247, 248, 254, 255

Expressive speech acts 1

F

FCAV 185, 186, 187, 188, 205

FDCSV 185, 186, 187, 188, 205

Feira 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255

H

Harnessing heritage 206

Hélice Tríplice 218

Herramientas 59, 60, 61, 62, 63, 73, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 113, 114, 115, 159, 172, 185, 186, 187, 191, 195, 197

I

Inovação social 218, 219, 220, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235, 239

Internet 60, 80, 83, 84, 85, 86, 105, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

L

Liderança 131, 132, 133, 134, 137, 221

M

Mapa Egos 131, 133, 135, 136

Matemáticas 66, 78, 80, 88, 90, 91, 93, 94

Meaning holism 1

Mediación pedagógica 68, 69

N

Needs 138, 139, 140, 141, 144, 216

Neurofenomenología 1, 2, 4, 5, 15, 26, 29, 30, 31, 32, 33
Neurophenomenology 1, 38

O

Organization and competitions 138

P

Performative 1

Performativo 1, 11, 17, 24

Pixton 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Place identity 206

Práticas curriculares 95, 103, 104

Process types 39, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 58

Psicología del color 106, 108

R

Região de Antofagasta 218, 222, 224, 225, 226, 232, 233

Re-pensar la educación 68

RS 186

S

Santiago del Estero 158, 159, 169, 172, 180, 181, 182, 184

SCEMAI 131, 132, 133, 135

Sectores de la sociedad 95, 96, 103, 104

Sensibilidades 240, 241, 244, 248

Systemic Functional Linguistics 39, 40, 41, 46, 56, 58

T

Técnicas de organización 95, 96, 99, 103, 104

Tecnologías digitales 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87

TICS 59, 60, 66, 89, 91, 113

Training 96, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Transferencia 158, 159, 162, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 181, 218

Transitivity system 39, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58

Turismo de Interesse Especial 218, 226, 227, 232, 234

U

UAT 185, 186, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 205

Urban competitiveness 206

V

Vinculación 70, 95, 103, 104, 105, 159, 161, 162, 163, 171, 174, 175, 178, 181, 236

W

Web 68, 81, 82, 85, 88, 89, 91, 118, 119